

Jesus - o pão que alimenta todas as pessoas



Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

21-28 de agosto

CADERNO DE SUBSÍDIOS

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

21-28 de agosto

CADERNO DE SUBSÍDIOS



2006

Equipe responsável

Nádia Mara Dal Castel de Oliveira (Coordenação de Diaconia da IECLB)

Iára Müller (pastorado Escola Superior de Teologia)

Rosalie Spellmeier (Coodenação Setor da Pessoa com Deficiência Sínodo Rio dos Sinos)

Cláudio Kupka (pastorado Paróquia Matriz - POA)

Apresentação

Servir, cada qual com seus dons, inclui todas as pessoas. Quando Deus criou o mundo, presenteou a humanidade com a dádiva da vida. E viu que tudo era bom. Deus viu que tudo era bom, não perfeito. E isto inclui todas as pessoas, sejam quais forem suas habilidades ou impedimentos. Significa que cada ser humano, por natureza, possui dons para servir aos outros e ao mundo. Assim, a IECLB olha para a inclusão não como uma opção, mas como algo que define e caracteriza a igreja.

A IECLB tem uma caminhada séria, concreta e estruturada no compromisso de ser uma igreja inclusiva. Desde 1991, através da Coordenação de Diaconia, possui um programa específico de ações que visam a inclusão das pessoas com deficiência e o resgate da dignidade e da autonomia destas pessoas. Também se ocupa com a produção de material para subsidiar este trabalho. Temos consciência que o trabalho de sensibilização e conscientização na área da inclusão faz parte do trabalho de cada liderança da comunidade. Somos gratos pelo seu trabalho realizado!

Este ano, em decorrência da Semana da Pessoa com Deficiência, de 21 a 28 de agosto, nasceu este caderno, para auxiliar obreiros, obreiras e lideranças nesta jornada.

O caderno quer ser um auxílio, uma ferramenta de apoio, inspiração e sugestão e pode ser utilizado durante a semana da pessoa com deficiência de acordo com a necessidade e o contexto de cada comunidade. O conteúdo do caderno contém uma liturgia completa, que pode ser moldada de acordo com a liturgia de cada comunidade. Acompanham duas sugestões de mensagens (prédica) elaboradas com carinho por obreiros da IECLB e sugestões de cantos com partituras, que se encontram no final do caderno. Na liturgia está incluída uma leitura de motivação para oferta nacional do dia 27/08, de acordo com o Plano de Ofertas da IECLB. Por último, o caderno apresenta uma atividade que pode ser utilizada por lideranças nos mais diversos grupos da comunidade, tematizando a deficiência a partir do lema deste ano.

Realizar uma liturgia especial tematizando a deficiência e a inclusão

ganha sentido maior quando compreendemos que a inclusão da pessoa com deficiência acontece onde existe convivência. Assim, sugerimos que as leituras bíblicas, o preparo da mesa, a oração de intercessão e, inclusive a ajuda na distribuição da Ceia do Senhor, sejam realizadas juntamente com pessoa(s) com deficiência previamente convidada(s). Cada pessoa é convidada a servir com seu dom. A pessoa com deficiência também. Tornar isso visível, durante o culto da comunidade, é mostrar que a inclusão é possível. É levar a comunidade a perceber que a inclusão acontece na convivência e que a pessoa com deficiência também pode servir.

Que este caderno se torne mais que uma ferramenta e possibilite momento de comunhão significativa.

Nosso agradecimento a cada um e a cada uma neste processo difícil e lento de inclusão, mas abençoado por Deus!

Coordenação de Diaconia – Secretaria Geral da IECLB

Culto com Ceia do Senhor

Tema: Semana da Pessoa com Deficiência

LITURGIA DE ABERTURA

Prelúdio

Acolhida

L “Eu sou o pão da vida, se alguém dele comer viverá eternamente” (Jo 6.51). Este é o nosso Deus, alimento que fortalece e dá sentido à vida de cada pessoa, cada qual com seu dom e capacidade.
Bem vindos e bem vindas a este encontro com Deus.

♪ Canto Nº 1 - *Vem, Espírito Santo, vem atende o nosso chamado*

Saudação

L Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

C E com você também.

Confissão de Pecados

L Senhor, nós somos vorazes, mas falhamos em alimentar de amor e paz nossos irmãos e irmãs. Nós somos egoístas, mas falhamos em amar a nós mesmos. Nós somos passivos, mas falhamos em lutar pela paz e contra situações de violência mascaradas. Nós nos esforçamos por incluir todas as pessoas, mas falhamos nos pequenos esforços em remover barreiras arquitetônicas e preconceituosas com relação às pessoas com deficiência. Nós nos dispomos a servir, mas pouco confiamos que a pessoa com deficiência possa nos servir. Nós somos humanos, mas falhamos em amar a nossa humanidade. Nós somos batizados e chamados por Ti, mas falhamos quando esquecemos que nosso batismo deve ser vivido diariamente através do serviço de amor ao próximo. Tem piedade de nós, Senhor! Tu que és amor fiel, pela Tua bondade imensa, apaga

nossa culpa. Conforta-nos em nosso sofrimento. Abraça-nos em nossas preocupações. Senhor, purifica-nos de nossas faltas. Dá-nos Teu perdão e reconcilia-nos! Amém.

Absolvição (Anúncio da Graça)

L Assim diz o Senhor: "Eu sou o pão da vida, se alguém dele comer, viverá eternamente." Amém.

Kyrie

♪ Canto Nº 2 - *Pelas dores deste mundo*

L Deus é fiel. A Ele toda glória e louvor

♪ Canto Nº 3 - *Gloria seja ao Pai*

Oração do dia

L Deus de bondade e plenitude, Tu que alimentaste a esperança de teu povo do Egito até nossa geração, abraça cada um e cada uma de nós em teu colo, e que, dessa forma, também acolhamos a todas as pessoas, indiscriminadamente. Isto te pedimos, em nome do teu filho Jesus Cristo, nosso Senhor, que contigo e com o Espírito Santo, vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém!

(*sentar*)

LITURGIA DA PALAVRA

♪ Canto Nº 4 - *Senhor que tua palavra*

1ª Leitura: I Pedro 4.7-11

♪ Canto Nº 5 - *Aleluia*

2ª Leitura: Evangelho de João 6.41-51

L Palavra do Senhor

C Louvado sejas, Cristo.

Prédica (Mensagem)

Confissão de Fé

(*sentar*)

Ofertas

L O que Deus realizou e realiza em nossas vidas é fruto do seu amor e da sua graça. Tomados pelo sentimento de profunda

gratidão a Deus pela vida, pela saúde, pelo nosso trabalho e nossos dons, podemos ofertar. Essa oferta pode ser em dinheiro. É gesto espontâneo da nossa gratidão. Traduz sensibilidade e solidariedade. É nossa resposta ao que generosamente, dia-a-dia, recebemos de Deus. Aquilo que ofertamos, é fruto da libertação que Jesus realiza para podermos viver o seu reino de justiça e plenitude.

Hoje, em especial, nós celebramos a luta e a conquista das pessoas com deficiência por direitos de igualdade e cidadania. Algumas estatísticas revelam que no mundo, a cada 100 pessoas que nascem, em torno de 10% têm uma deficiência. No Brasil, este número é de 14,5%. Em cada 5 das pessoas mais pobres no mundo, uma tem deficiência. 20% das crianças pobres adquirem uma deficiência por condições subumanas de alimentação e nutrição. A fome tem matado e causado deficiência, sobretudo entre crianças. De 100 pessoas com deficiência, apenas 2 têm acesso a condições razoáveis de tratamento.

Estas questões ligadas à deficiência e inclusão não são assunto restrito a um grupo. Dizem respeito a todos e todas nós, como pessoas, comunidade, sociedade e Igreja. A inclusão não é uma opção, mas o que define e caracteriza a Igreja de Jesus Cristo. O papel da Igreja é o de mostrar que é possível transformar realidades através de gestos de solidariedade, de partilha e de comunhão.

A diaconia da IECLB tem buscado, através de seu trabalho junto às pessoas com deficiência, ajudar na transformação dessas realidades.

Assim, as ofertas deste dia, conforme o Plano de Ofertas da IECLB, serão destinadas ao trabalho da Diaconia desenvolvido na IECLB. E é a sua oferta de gratidão que, através do trabalho da Igreja, apoiará essas iniciativas e transformará realidades. Que Deus abençoe ofertas e doadores.

♪ Canto Nº 6 - *Oração de São Francisco*

Oração Geral da Igreja

L Deus de graça e plenitude, por isso te agradecemos.

♪ Canto Nº 7 - *Graças, Senhor*

Oração de Intercessão

L Senhor, pedimos para que ilumine a tua Igreja no mundo, para que ela seja verdadeira no anúncio e na prática do Evangelho, oportunizando vida digna e inclusiva para todas as pessoas. Te

pedimos, Senhor, pelas autoridades civis, para que governem, com justiça, bom senso e amor as nações, e que brilhe sobre todas elas a tua luz. Senhor, pedimos que liberte as pessoas da opressão, da vingança e de todas as formas de violência e exclusão. Intercedemos também, Deus de misericórdia, por nossa comunidade, para que... Acolhe com teu manto protetor as intercessões desta comunidade e de cada pessoa. A nossa oração escuta, Senhor.

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

L Deus nos congrega, reconcilia, conforta e alimenta. Seu abraço alcança todas as pessoas. Experimentamos esse abraço de uma maneira especial na ceia que Ele oferece e para a qual todos somos convidados. Enquanto pão e vinho são trazidos à mesa, cantamos:

♪ Canto Nº 8 - *Tudo vem de ti Senhor*
(*pé*)

L Louvado sejas, Deus de plenitude, por este pão e por este vinho, frutos da tua criação, que alimenta teus filhos e tuas filhas. Que o pão e o vinho sejam recebidos por nós para nossa salvação.

L O Senhor esteja com vocês.

C E também com você.

L Vamos elevar nossos corações a Deus.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças, ao Senhor, nosso Deus.

C Isso é digno e justo.

(*prefácio*)

L Sim, é digno, justo e de nosso dever render-Te graças, ó Deus, pois nos presenteias a salvação através de Teu Filho Jesus Cristo. Por isso, Senhor, te agradecemos, te louvamos e te adoramos.

(*anamnese*)

L Graças te damos, Deus, por Jesus Cristo, que nasceu, viveu, alimentou e abraço todas as pessoas e ressuscitou para nossa salvação.

(narrativa da instituição)

L Graças Te rendemos, pois, na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão, deu graças e o partiu, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Depois de haver ceado, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

(epiclese)

L Derrama sobre nós, ó Deus, Teu Santo Espírito. Dá que, partilhando deste pão e bebendo do cálice da comunhão, sejamos alimentados e fortalecidos para abraçar com carinho aquele que é diferente de nós..

(mementos)

L Lembra-te, ó Deus, de teus filhos e filhas que partiram desta vida. Reúne-nos com elas na mesa do banquete do Reino prometido, e por Cristo inaugurado.

♪ Canto Nº 9 - *Doxologia*

Pai Nosso

Gesto da Paz

Fração

L O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo.
O pão, pelo qual damos graças, é a comunhão do corpo de Cristo.

♪ Canto Nº 10 - *Nós embora muitos somos um só corpo*

L Este é o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. Venham, pois tudo já está preparado.

Comunhão

♪ Cantos

Oração pós-comunhão

L Graças Te rendemos, ó Deus, porque vieste a nós nesta Ceia, que nos fortalece e nos une. Concede que saíamos daqui alimentados e alimentadas com ânimo e com esperança, confiantes em tua promessa de que sempre estás conosco. Por Cristo, Teu Filho amado e nosso Senhor.

C Amém.

(sentar)

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

♪ Canto N° 11 - *Plenitude*

Bênção

L Senhor, Tua ajuda e ternura curam as feridas da exclusão. Tua bondade e generosidade enriquecem nossa pobreza. Tua proteção nos liberta do medo. Tua força reanima nossa fraqueza. Teu amor misericordioso satisfaz nossa carência. Cativados por ti, Senhor, eis-nos aqui. Acalma a sede que temos de Ti e abençoa-nos. Amém!

Envio

L Vão na paz do Senhor e sirvam cada um e cada uma com os dons que receberam.

Prédica

Baseada em João 6.41-51

Quando, recentemente o Papa Bento XVI esteve num campo de extermínio nazista, em Auschwitz na Polônia, e pronunciou a pergunta "Onde estava Deus naqueles dias?"; ele se expôs a severa crítica. Independente do papel da Igreja Católica diante do nazismo, há de se reconhecer a coragem de verbalizar uma pergunta que expressa a atitude do ser humano diante de Deus. O sofrimento do qual não se entende a razão, e que por isso, não é aceito, se torna uma oportunidade de recriminação a Deus.

Essa atitude é conhecida do ser humano. Frequentemente, ignorando sua responsabilidade diante da vida e a inerente precariedade da mesma, o ser humano se volta contra Deus. Não para buscar rever sua ótica, mas para julgar a Deus.

A deficiência entre nossos queridos, oportuniza atitudes semelhantes. Quem de nós não imagina ser plausível que alguém dizer: "Como eu seria feliz se não fosse essa deficiência?" ou "Porque, Deus, você permitiu que isso acontecesse comigo?" Deus então se torna o objeto de minha condenação, de minha frustração diante da vida. No entanto, devemos nos perguntar: É justa esta atitude? Esta questão afeta somente quem sofre?

Em João 6, vemos Jesus alimentando uma multidão de ouvintes que perdeu a noção do tempo maravilhada diante da sua pregação. No dia seguinte, esta multidão encontra novamente Jesus e é recebida com a recriminação: "Vocês estão me procurando porque comeram os pães e ficaram satisfeitos e não porque entenderam os meus milagres."

Segue-se então um diálogo em que Jesus os questiona sobre os reais motivos de seguirem-no. Na defensiva, e sem demonstrar compreendê-lo, a multidão tenta desfazer a sua importância.

Jesus continua, então, esclarecendo que o alimento que ele realmente quer oferecer é a si mesmo. Ele é o pão da vida. Enquanto o alimento material sacia momentaneamente nosso corpo, ele se oferece como pão que sacia plenamente nossa fome por vida.

A grande questão que Jesus coloca é a possibilidade do ser humano sair dessa posição de juiz de Deus e reconhecer duas questões básicas a respeito da condição humana:

Primeiro, que a vida é imperfeita. Os limites da condição humana estão sempre diante de nós. As pessoas com deficiência, neste sentido, nos podem ensinar muito porque aprendem bem cedo que a deficiência faz parte da condição humana. Nos ensinam a viver sobretudo com a fragilidade e vulnerabilidade da vida. Nos mostram como é possível lidar com as limitações e fazer sobressair nossos dons. Usando as palavras do Evangelho, todos temos fome e precisamos aprender a lidar com esta questão. Além disso, temos uma fome que sempre de novo voltará enquanto vivermos. A fome nos iguala como seres humanos, ou seja, a nossa humanidade é uma demanda para todos.

Em segundo lugar, sabemos que há uma fome maior. Uma fome por esperança e sentido da existência. Para saciar essa fome, comida e bebida não resolvem. Novamente falamos de uma condição que iguala a todos, sejam pessoas que se reconhecem com deficiência ou não. Aqui deve-se falar de Jesus como o pão da vida. Jesus vem ser o alimento dessa fome que o mundo não pode saciar e que a vida por si só não tem solução. Aqui se deve falar da fé, como a resposta à oferta de Jesus. A fé que representa uma nova atitude diante de Deus. Não mais de recriminação e julgamento, mas de confiança e entrega.

A novidade nessa nova postura é que, reconciliados com Deus, nosso olhar se desvia de nossas incompletudes para se fixar na plenitude de vida que Deus nos oferece. O amor de Deus transforma o nosso olhar. Nos torna mais solidários e cheios da graça que nos move a partilhar. Nos faz perceber que a aparente fraqueza de uma pessoa com deficiência, pode ser um tremendo testemunho de força de vida para quem se sente fraco diante dos desafios da vida. Nos possibilita vislumbrar a dimensão da força da interdependência e da riqueza da diversidade como parte do corpo de Cristo.

Encerro com palavras da canção: "Há esperança de viver em plenitude, se a fraqueza e a força derem as mãos. É a diferença não separe, mas complete. Por fé vivamos como corpo de Jesus. Então o medo e a frieza venceremos. Será a graça o impulso do servir. Caminharemos ampliando nosso abraço. No amor de Cristo, somos plenos, somos um."

Pastor Cláudio Kupka

Relato de vida

Aos seis meses de vida contraí paralisia infantil. Minha vida, desde o começo, ficou determinada pela deficiência. Mais determinante, porém, foi o amor e o acolhimento de minha família, pai, mãe, avós, irmã e amigos, que não me deixaram desistir da vida.

Ao ingressar na escola, tive minhas primeiras experiências de exclusão. Até ali vivia no meio da família e de amigos que sabiam lidar com os limites que a deficiência impunha. Conviviam comigo e percebiam minhas capacidades. Na escola, porém, começaram as experiências dolorosas de ser deixada para trás pelos colegas que podiam correr e de receber apelidos dolorosos, ligados à deficiência. Por outro lado, também na escola começou a minha maior experiência de inclusão. Talvez por ter sido no interior, cidadezinha pequena, e por ser de família conhecida, as professoras da escola tinham um profundo respeito por mim e buscavam me incluir em tudo.

No momento da educação física, lembro que se alguma atividade fosse incompatível para mim, outra atividade me era proposta: ser juíza, observar o jogo para dar dicas de melhora, ser torcida organizada ou até mesmo fazer algo para a professora durante aquele tempo. Não me sentia excluída. Posso ver hoje que, se minhas possibilidades de correr, pular, jogar estavam limitadas, outros desafios me eram propostos: ler muito, liderar cantos, explicar algo para alguém que não tinha entendido alguma matéria, até cuidar da turma quando a professora saía. Fui crescendo acolhida e desafiada a ver o que posso e o que não posso. E foi assim, para dentro da vida, no culto infantil, no ensino confirmatório e no grupo de juventude evangélica.

Com isso, quero dizer que é na convivência diária que a inclusão acontece. Para isso, é necessária a presença das pessoas com deficiência em todos os setores e lugares. Sem convivência direta há preconceito. Com a convivência, o preconceito se dissipa. Posso afirmar que o preconceito e a exclusão vêm na mala de quem nunca conviveu ou experimentou proximidade com alguém que tem uma deficiência, seja física, mental ou sensorial. Sem convivência, criam-

se medos, inseguranças e preconceito. Convivendo, os fantasmas da exclusão desaparecem.

As leis de inclusão social estão aí para garantir a convivência, a participação de quem tem limites maiores do que os outros. No meu tempo de escola fundamental, as professoras me conheciam, conviviam comigo e viam as minhas possibilidades antes de verem meus limites. Infelizmente hoje, precisamos dessa lei para fazer as pessoas perceberem o que minha família e minhas professoras já sabiam do fundo do coração: que olhando de perto, convivendo, os limites não nos separam, mas aproximam. Que o limite de alguém não precisa ser sua limitação.

Inclusão não é novidade, é mera consequência de conviver. Inclusão é pensar JUNTO com a pessoa que tem a deficiência e ir descobrindo maneiras de poder participar.

Se é preciso conviver para incluir, o serviço da Igreja não pode ser outro que oportunizar convivência, partilha e comunhão. O servir tem que ser recíproco. Tanto a comunidade serve as pessoas com deficiência, reunindo-as, como as pessoas com deficiência servem a comunidade trazendo seu potencial e suas experiências de vida. Numa comunidade todos servem, cada um com sua capacidade, seu dom, seu limite. Somente reunindo os diferentes dons e capacidades das pessoas é que uma comunidade pode ser corpo de Cristo. Procure não ver as pessoas com deficiência como aquelas que só recebem o serviço, mas como aquelas que têm a contribuir com o seu jeito, pois elas não são a deficiência em primeiro lugar, mas são pessoas com dons e limites, como qualquer outra.

Que Deus abençoe os nossos dons e que saibamos reconhecê-los em cada pessoa!

Pastora lára Muller

O pão que alimenta todas as pessoas

Sugestão de atividade

Arrumar o espaço em que a atividade será trabalhada. Colocar, preferencialmente, as cadeias em forma circular, de acordo com o número de participantes. Ao centro do círculo, colocar um pão inteiro sobre um pano. Podem ser acrescentadas uma vela e uma cruz.

Convidar quatro participantes e dar a cada um uma limitação específica. Ao primeiro, vendar os olhos ou pedir que feche os olhos. Ao segundo, colocar uma venda na boca. Ao terceiro, amarrar as mãos. Ao quarto, pedir que permaneça sentado, como se suas pernas estivessem imobilizadas.

Assim, convidar todos os participantes a chegarem ao centro, partilharem do pão e comerem.

Refletir e discutir no grupo a partir daquilo que foi vivenciado. O que aconteceu durante a partilha? Quais os sentimentos que surgiram? As pessoas que apresentavam maior limitação e dificuldade de movimento, o que aconteceu com elas? Como se sentiram? As limitações impediram de ajudar ou partilhar com as outras pessoas?

Para refletir

Deus, ao criar o mundo, presenteou cada pessoa com vida. A vida é o alimento que sustenta a humanidade, que nos permite continuar como criaturas neste mundo. O próprio Jesus, ao dizer que é pão da vida, nos mostra que quer saciar todo o nosso ser. Todo nosso ser quer dizer mente e corpo, dons e limites. Jesus é pão que dá vida, fortifica e nos encoraja. Também nos ensina que, alimentados por este pão, nos dispomos ao serviço de seu reino de amor. Assim, cada pessoa recebe de Deus o alimento que necessita e que precisa para também servir de pão para outras pessoas. A deficiência não é um impedimento, nem um limite. Impedimentos e limites toda pessoa tem. A deficiência é uma condição humana. Ela, sim, trás um limite específico, mas não é característica maior de

uma pessoa. A pessoa com deficiência possui dons, como qualquer outra pessoa. Assim alimentadas, são chamadas a servir, na sua integralidade, junto com a comunidade. Alimentadas por Deus, as pessoas com deficiência sabem o que significa lidar com a vida virada de cabeça para baixo por algo inesperado. Nos ensinam a virtude do esperar. Por lidarem diariamente com a fragilidade e a vulnerabilidade, nos ensinam como e onde adquirir forças sem perder o sentido da vida. Toda pessoa alimentada pelo pão da vida, Jesus Cristo, tem a dar e receber, cada qual com seus dons!

Cantos

1 Vem Espírito Santo

Louis Marcelo Ilenseer

Vem Es - pi - ri - to San - to, vem e_a - ten - de_o nos - so cha -

ma - do, nos en - si - na_a ser teu po - vo na_es - pe - ran - ça lí - ber -

ta - do. ran - ça lí - ber - ta - do.

2 Pelas dores deste mundo

Rodolfo Goede Neto

The image shows a musical score for the song 'Pelas dores deste mundo'. It consists of seven staves of music in a treble clef, with a key signature of two sharps (D major) and a 2/4 time signature. The melody is written on a single line of music. Chords are indicated by letters above the notes: D, A, D, Bm, F#m, D, Bm, A, D, A, D, Bm, F#m, D, A, D, G, A, F#m, A, Bm, G, A, D, Bm, G, A, D. The lyrics are written below the notes, with some words underlined to indicate syllable boundaries. The lyrics are: Pe-las do-res des-te mun-do ó Se-nhor, im-plo-ra-mos pi-e-da-de. A um só tem-po ge-me_a cri-a-ção. Teus ou-vi-dos se in-ci-nem ao cla-mor des-ta gen-te o-pri-mi-da, a-pres-sa-te com tu-a sal-va-ção. A tu-a paz, ben-di-ta ir-ma-na-da co'a jus-ti-ça a-bra-ce_o mun-do_in-tei-ro. Tem com-pai-xão! O teu po-der sus-ten-te_o tes-te-mu-nho do teu po-vo. Teu Rei-no ve-nha_a nós! Ky-ri-e_e-le-i-son.

Pe-las do-res des-te mun-do ó Se-nhor, im-plo-ra-mos pi-e-
da-de. A um só tem-po ge-me_a cri-a-ção. Teus ou-vi-dos se in-
ci-nem ao cla-mor des-ta gen-te o-pri-mi-da, a-pres-sa-te com
tu-a sal-va-ção. A tu-a paz, ben-di-ta ir-ma-na-da co'a jus-
ti-ça a-bra-ce_o mun-do_in-tei-ro. Tem com-pai-xão!
O teu po-der sus-ten-te_o tes-te-mu-nho do teu po-vo.
Teu Rei-no ve-nha_a nós! Ky-ri-e_e-le-i-son.

3 Glória seja ao Pai

Edição: Paulo G. Pietzsch

Gló - ria se - ja_ao Pai, gló - ria se - ja_ao

Fi - lho gló - ria se - ja_ao Es - pi - ri -

to, a - go - ra e sem-pre, a - mém.

Detailed description: This is a musical score for a hymn. It consists of three staves of music in 3/8 time, with a key signature of one flat (B-flat). The melody is written in treble clef. Above the notes, chords are indicated: F, Dm, Gm, C7, F, Dm, Bb, Gm, F, C7, and F. The lyrics are written below the notes, with some words underlined to indicate syllable boundaries.

4 Senhor, que a tua Palavra

Maria Therezinha Kolling

Se - nhor, que_a tu - a pa - la - vra, trans - for - me_a nos - sa vi - da. Que -

re - mos ca - mi - nhar com re - ti - dão na tu - a luz.

Detailed description: This is a musical score for a hymn. It consists of two staves of music in 6/8 time, with a key signature of one flat (B-flat). The melody is written in treble clef. Above the notes, chords are indicated: Dm, Gm, C7, F, Gm, A7, Dm, Bb, Gm, A7, and Dm. The lyrics are written below the notes, with some words underlined to indicate syllable boundaries.

5 Aleluia

A - le - lu - ia, a - le - lu - ia, a - le - lu - ia, a - le - lu - ia.

Detailed description: This is a musical score for a hymn. It consists of one staff of music in 2/4 time, with a key signature of one sharp (F-sharp). The melody is written in treble clef. Above the notes, chords are indicated: G, D, G, C, D, and G. The lyrics are written below the notes, with some words underlined to indicate syllable boundaries.

6 Oração de São Francisco

Pe. C. Irala, S.J

Se- nhor, fa- zei-me um ins- tru- men- to de vos- sa paz. On- de_ hou- ver
 ó - dioque_ eu le- ve_ o a- mor, on- de_ hou- ver o- fen- saque_ eu le- ve_ o per- dão,
 on- de_ hou- ver dis- cór- diaque_ eu le- ve_ a_ u - ní - ão, on- de_ hou- ver dú- vi- daque_ eu
 le - ve a fé. On- de_ hou- ver er - ro que_ eu le- ve_ a ver- da - de_ on- de_ hou-
 ver de- ses - pe - ro que_ eu le- ve_ a_ es- pe - ran - ça, on- de_ hou- ver tris - te - za que_ eu
 leve_ a_ a - le - gri - a, on- de_ hou- ver tre - vas que_ eu le - ve a luz. O
 Mes - tre, fa - zei que_ eu pro - cu - re mais con - so - lar que ser con - so - la - do,
 com - pre - en - der que ser com - pre - en - di - do, a - mar que ser a - ma - do.
 Pois é dan - do que se re - ce - be, é per - do - an - do que se é per - do - a - do
 e é mor - ren - do que se vi - ve pa - ra vi - da_ e - ter - na.

7 Graças, Senhor

Jorge A. Lockward (República Dominicana)

Tradução: Romeu E. Martini

Musical score for 'Graças, Senhor' in D major, 4/4 time. The score consists of two staves. The first staff contains the melody with lyrics: 'Gra - ças, Se - nhor! Gra - ças, Se - nhor!'. The second staff contains the accompaniment with lyrics: 'Por tua bon - da - de, teu po - der, teu a - mor: Gra - ças, Se - nhor!'. Chords are indicated above the notes: D, E7, A, F#m, D, E7, A, F#m on the first staff; D, C#7, F#m, B7, A, E7, A on the second staff.

8 Tudo vem de ti, Senhor

Ludwig van Beethoven

Musical score for 'Tudo vem de ti, Senhor' in F major, 4/4 time. The score consists of two staves. The first staff contains the melody with lyrics: 'Tu - do vem de ti, Se - nhor e, do que é'. The second staff contains the accompaniment with lyrics: 'teu, te da - mos. A - mém.'. Chords are indicated above the notes: F, C, Dm, F/A, Gm/Bb on the first staff; F/C, C7, F, Bb, F on the second staff.

9 Doxologia

Cleair Geandro Zimmermann

Musical score for 'Doxologia' in D major, 4/4 time. The score consists of three staves. The first staff contains the melody with lyrics: 'Por Cris - to, com Cris - to e em Cris - to, se - ja a ti, Pai to - do po - de -'. The second staff contains the accompaniment with lyrics: 'ro - so - na u - ni - da - de do Es - pí - ri - to San - to, to - da a hon - ra e to da a'. The third staff contains the accompaniment with lyrics: 'gló - ria, a - go - ra e pa - ra sem - pre. A - mém, a - mém, a - mém.'. Chords are indicated above the notes: D, C#dim, Bm7, G, Asus4, A7, D, C#dim, Bm7, G, Asus4, A, F#m, G+7, Asus4, A7, D on the three staves.

10 Nós, embora muitos

Oleir Geandro Zimmermann

Musical notation for the song 'Nós, embora muitos' by Oleir Geandro Zimmermann. The score is in 2/4 time, key of B-flat major, and consists of a single line of music. The lyrics are: 'Nós, em - bo - ra mui - tos, so - mos um só cor - po.' The chords indicated above the staff are F, Bb, C7, and F.

11 Plenitude

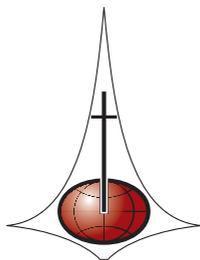
Cláudio Kupka

Musical notation for the song 'Plenitude' by Cláudio Kupka. The score is in 4/4 time, key of D major, and consists of four lines of music. The lyrics are: '1. Se - nos sos cor - pos não se mo - vem pa - ra_o_a bra - ço; nos - sos o - lha - res não se_en - con - tram a so - rir. Se nos - sos pas - sos não se fir - mam coor - de na - dos; e nos - sas men - tes não se u - nem pra so - nhar.' The chords indicated above the staff are D, Dmaj7, Bm, Em, EmD, Asus4, A7, F#m, F#9, Em, A7, Em, A7, and D.

1. Se nossos corpos não se movem para o abraço,
Nossos olhares não se encontram a sorrir.
Se nossos passos não se firmam coordenados,
E nossas mentes não se unem pra sonhar.

2. Há esperança de viver a plenitude,
Se a fraqueza e a força derem as mãos
E a diferença não separe mas complete.
Em fé vivamos, como corpo de Jesus.

3. Então o medo e a frieza venceremos
Será a graça o impulso do servir
Caminharemos ampliando nosso abraço
No amor de Cristo, somos plenos, somos um.



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil